

Diretorias da Adunesp e do Sintunesp conclamam a comunidade a participar das eleições para a Reitoria

*“Sonhava tão grande que cada impedimento era apenas um pequeno atraso,
mas nunca a desistência ou aceitação” (Valter Hugo Mãe - O filho de mil homens)*

Sonhar grande é sonhar com uma Unesp desempenhando radicalmente o seu papel de universidade pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada. É reconhecer que esse projeto, sustentado pelo trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos e na atividade dos estudantes, somente poderá se realizar de forma definitiva pela ação coletiva, organizada e democrática da comunidade universitária. Atrasos em relação às conquistas, para que a consolidação dessa universidade corresponda aos interesses do conjunto da população, são revezes produzidos pelo atual modelo de universidade que devemos rejeitar, pois se orienta pelo incentivo à prática da concorrência desleal e individualista, em detrimento da produção coletiva, organizada e solidária.

No momento em que ocorre o processo eleitoral para a escolha da nova reitoria, é necessário que nos posicionemos e reflitamos sobre qual projeto de universidade é capaz de orientar e dar sentido ao trabalho social que realizamos enquanto membros da comunidade unespiana. O caráter do projeto de universidade a ser definido nos próximos dias coloca uma perspectiva de futuro não apenas para a universidade, mas também implica no estabelecimento de parâmetros que definem quem – ou o quê – quer ser a pessoa que trabalha e estuda nela e como se concebe a vivência e a interação entre trabalhadores e estudantes nos próximos anos. Esse projeto define, pois, a natureza das relações sociais que ocorrem no interior da universidade e determina a qualidade da formação humanística, ou não, dos profissionais que atuarão concretamente na sociedade.

Sonhar pequeno é sonhar com a universidade que se submete acriticamente ao mercado. Nesse sentido, a rendição subserviente ao mercado, com a brutalidade das desigualdades que lhe são intrínsecas, se expressa na posição de quem se omite em lutar por um projeto de universidade e de sociedade mais voltada para valores verdadeiramente humanísticos. Não podemos admitir a omissão como perspectiva e em nome de uma aparente tecnicidade gerencial descomprometida com a riqueza da universidade e com o seu patrimônio maior, que são servidores docentes, servidores técnicos-administrativos e o conjunto de estudantes.

A orientação de um projeto de universidade fundado no discurso da gestão moderna dos recursos destinados ao seu financiamento coloca como horizonte a continuidade da submissão à política do governo do estado, acenando com medidas racionalizantes comumente tratadas como amargas, tendo como horizonte o modelo de administração da iniciativa privada: perda de direitos conquistados, achatamento salarial, redução de quadro de trabalhadores, exaurimento do trabalhador pela super exploração do trabalho.

O discurso da modernidade da gestão nos causa desconfiância, pois a prática que se vislumbra por intermédio dele pode ser também interpretada como uma racionalidade administrativa, cujas consequências são: enxugamento dos quadros, diminuição dos professores em RDIDP, entrega dos aparelhos universitários entendidos como atividades meio (como o hospital universitário), extinção do atendimento da educação infantil, expansão de vagas sem financiamento e qualidade. Medidas irracionais para quem luta pela universidade pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada. Projeto irracional para quem sonha grande.

É necessário resistirmos ao projeto de universidade gerencial, fundamentada na venda de serviços e na utilização do espaço público para objetivos privados. Não podemos permitir que se mantenham desigualdades internas à universidade a serviço do aprofundamento das desigualdades sociais.

Nós, das Diretorias da Adunesp e do Sintunesp, temos uma posição! Nos posicionamos pela igualdade concreta das relações sociais, pela valorização de práticas cooperativas e contrárias ao individualismo e à competitividade cega e adoecedora, pela independência na busca do conhecimento e pelo combate à ingerência de interesses econômicos privados na produção científica. Somos pela participação democrática de toda a comunidade universitária, pela democratização da composição das instâncias de poder e do processo de escolha dos nossos representantes e dirigentes. Por uma Unesp autônoma, laica, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada!